



33º EDEQ

Movimentos Curriculares  
da Educação Química:  
o Permanente e o Transitório



## O PROFESSOR PESQUISADOR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA DOCÊNCIA

Roniere dos Santos Fenner<sup>1</sup>(PG)\* Ângela Bortoli Jahn<sup>1</sup> (PG), Marcelo Prado Amaral Rosa<sup>1</sup>(PG), Fabiana Pauletti (PG)<sup>2</sup> Gabriela Bortoli Jahn<sup>3</sup> (FM) José Claudio Del Pino<sup>1,4</sup> (PQ). *ronierefenner@hotmail.com*

<sup>1</sup> UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> UCS – Universidade de Caxias do Sul.

<sup>3</sup> UNIC – Universidade de Cuiabá.

<sup>4</sup> PPG em Ensino da UNIVATES

*Palavras Chaves: Educação, Pesquisa, Docência.*

**Área Temática:** Formação de Professores

**Resumo:** O presente trabalho objetiva refletir sobre o papel do professor de ciências (Química, Física e Biologia) como pesquisador da sua prática docente a partir da (re)construção do projeto político-pedagógico da escola. Considera-se que a problematização e pesquisa, fazem parte da natureza da prática educativa. A concepção do professor como pesquisador de sua prática, parte do pressuposto da experientiação sobre a própria prática diante de toda a completude e complexidade inerente. A pesquisa, como princípio educativo norteador é um processo crescente, recheada de desafios, ou seja, uma construção de conhecimentos e de aprendizagens, onde o professor aprende a aprender, e nesse processo se constrói como pesquisador.

### Introdução

Neste texto se propõe discutir o papel do professor como pesquisador da sua prática docente, argumentando para o entendimento reflexivo desta prática. A relevância sustenta-se na compreensão de que não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino (Freire, 1996), e estes “que-fazer” se encontram interligados, porque enquanto se ensina, continua-se buscando, indagando, constatando, intervindo, aprendendo. Partindo desse pressuposto, ensino e pesquisa promoverão a construção de novos conhecimentos, transformando a prática educativa. Considera-se que o “instrumento” de trabalho do professor é o conhecimento, e para apropriar-se de tal, faz-se necessário tornar-se ator e autor de sua prática (TARDIF, 2002). Demo (2000) corrobora com essa ideia, onde considera a pesquisa como a alma da “vida acadêmica”, sendo uma estratégia de geração de conhecimentos e promoção da cidadania. Para o autor, pesquisar vai além do esforço teórico, de descobertas lógicas ou experimentações laboratoriais, é um diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração e na capacidade de intervenção. Exige-se do professor competência e atualizações periódicas.

### Resultados e Discussão

A intencionalidade é analisar como se procede a prática docente a partir da (re)construção do projeto político-pedagógico, sendo o próprio projeto político-pedagógico o propulsor para a prática da pesquisa na escola. É relevante ressaltar que, para ocorrer de fato à pesquisa, deve estar claro nos preceitos balizadores da escola esta intencionalidade, caso contrário pode ocorrer a “pseudo-pesquisa”, com princípios não-criativos, com base apenas na reprodução de conhecimentos consolidados que dificilmente levarão a inovação e desenvolvimento humano em seu sentido pleno. Por isso, faz-se necessário, que o professor, em seu processo permanente de formação, assumase enquanto professor-pesquisador, realizando o exercício de reflexão sobre a prática, potencializando as ações futuras. Assim, a pesquisa como princípio educativo é uma construção de conhecimentos e



# 33º EDEQ

Movimentos Curriculares  
da Educação Química:  
o Permanente e o Transitório



aprendizagens em que, por meio do diálogo com a prática, o professor aprende a aprender numa perspectiva de formação como pesquisador. Considera-se o educador como sujeito do conhecimento, que possui saberes específicos à sua prática e produz teorias e outros conhecimentos, que são originados na relação entre sua subjetividade (forma de compreender e interpretar o mundo e a realidade social). É no embate dialético entre sujeito e sociedade que o educador está inserido e que constrói suas concepções e conhecimentos, desenvolvendo suas práticas e estratégias de ação. A concepção do professor como pesquisador de sua prática parte do pressuposto de que, quando realiza a sua ação profissional, está vivenciando uma riqueza de experiências, de conhecimentos, de estudos e planejamentos. O professor-pesquisador interage com a prática social e, ao refletir sobre ela, incorpora a complexidade social e (re)faz-se enquanto profissional.

## Conclusões

Na sociedade atual a perspectiva de professor-pesquisador se faz necessária porque vivenciamos ainda, em alguns casos, uma concepção de educação pertencente a um modelo que contempla sociedades passadas. Isso significa refletir sobre a necessidade de educar/ensinar/aprender para a velocidade informacional que caracteriza a sociedade contemporânea. Isso pode ser possível a partir de uma concepção onde o educador investiga sua prática, produzindo e apropriando-se de um conhecimento que oriente suas ações. Diante dessas reflexões, reconhece-se a necessidade de que os profissionais da educação, tanto na sua formação inicial quanto na formação continuada, sejam capazes de serem professores-pesquisadores, refletindo e impulsionando as ações de uma nova sociedade. A sociedade contemporânea implica, entre outras tantas coisas, agir com autonomia, criatividade e criticidade para encaminhar sua prática educativa reflexivamente, incentivando o estudante a criar, refletir e pesquisar, propondo e instalando práticas transformadoras de construção e interpretação do conhecimento. Por isso é necessário que a pesquisa esteja ancorada nos pressupostos do projeto político-pedagógico, e oportunizará que os professores de ciências (Química, Física e Biologia) trabalhem a pesquisa com temas regionais e locais, aproximando os conteúdos e conceitos com a realidade de seus estudantes.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.